

Perspectivas das práticas de educomunicação na Faculdade Estácio de Macapá

Juliana Sena ALVES¹
Jacks de Mello ANDRADE JUNIOR²

Resumo

Este artigo vislumbra difundir a teoria Educomunicação como rota alternativa para aprendizagem, de maneira que a comunicação seja auxílio ao ensino. Nesta pesquisa, a análise permeia às práticas educacionais da Faculdade Estácio de Macapá e de que forma os discentes correspondem ao estímulo propostos. A inquietação brota dos despertar de uma convergência que acontece não apenas na comunicação como em outras áreas. A literatura deste estudo conta, sobretudo, com autor brasileiro Ismar Soares, o autor de comunicação Henry Jenkins, entre outros. A metodologia ocorreu através de pesquisa exploratória bibliográfica acerca do tema, bem como histórico cultural da educação no Brasil, e outros entrelaces dos campos envolvidos; além deste formato, houve pesquisa com grupo focal de discentes e docentes da instituição a fim de ouvi-los e compreender mais intrinsecamente o que ocorre nesta relação. No decorrer da jornada investigativa, ações educacionais da faculdade Estácio são citadas, seus resultados e caminhos sugestivos para uma relação transversal eficaz entre o colegiado e acadêmicos. O enfoque é a comunicação, por isso, concedido o caminho percorrido, o trabalho objetiva aplicar atos concretos em que comunicar facilite a dinâmica da aprendizagem. Alguns questionamentos, como a intervenção da comunicação na vida social, nos conduzem à reflexão deste avanço dilacerador e, de certa forma, controlador na convivência em sociedade. Diante do exposto, alguns eixos são sugeridos para compreensão deste texto: ensino; a comunicação e a educom como soluções práticas para questões sociais.

Palavras-chave: Educação; Comunicação; Convergência; Educomunicação.

Abstract:

This article aims to disseminate the Educomunicação theory as an alternative route for learning, so that communication is aid to teaching. In this research, the analysis permeates the educational practices of Faculdade Estácio of Macapá and in what way the students correspond to the proposed stimulus. Unrest comes from the awakening of a convergence that happens not only in communication but in other areas. The literature of this study will feature Brazilian author Ismar Soares, the author of communication Henry Jenkins, among others. The methodology was carried out through an exploratory bibliographical research about the theme, as well as cultural history of education in Brazil, and other interlacings of the fields involved; in addition to this format, an investigation with a focus group of students and teachers of the institution in order to listen to them and to understand more intrinsically what happens in this relation. During the investigative day, educational actions of the Estácio faculty will be cited, its results and suggestive paths for an effective transversal relationship between the collegiate and academics. The focus is communication so, given the way forward the work aims to apply concrete acts in which to communicate facilitate the dynamics of learning. Some questions such as the intervention of communication in social life lead us to reflect on this breakthrough and in some ways controlling progress in living in

¹ Estudante de Graduação, 6º semestre do curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade Estácio de Macapá, e-mail: julianalvesena@hotmail.com.

² Professor orientador; Mestre em Desenvolvimento Regional, Especialista em Comunicação e Marketing, Bacharel em Comunicação Social; professor na Faculdade Estácio de Macapá. E-mail: jacksandrade@gmail.com

society. In view of the above, some axes are suggested for understanding this text: teaching; communication and educom as practical solutions to social issues.

Keywords: learning; collaborative; communication; convergence; educomunicação.

1. Introdução

Esse trabalho tem o intuito de contribuir para o debate em Educomunicação no estado do Amapá, a fim de criar espaços para dilacerar o entrelace de profissionais das áreas e interessados. Comunicar, hoje, tem rótulo de manipulação, isto nos é dito nos fatos diários, caminhos alternativos são lançados para uma nova forma de contestação. No Brasil, ainda enfrenta-se a famigerada dificuldade em disputar com amadores em comunicação, é necessário comprometimento para anunciar. O autor Marshall McLuhan previu com “Aldeia Global” no que a comunicação e os indivíduos se tornariam, a partir da explosão da internet. Este apanhado de informações nos leva a refletir sobre a situação sociopolítica cultural do país que nos faz compreender em diversos fatores que vivemos.

O autor Henry Jenkins (2009), em sua obra “Cultura da Convergência”, nos apresenta “três conceitos – convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva” (pg. 29). Essas são grandes questões comunicacionais que modificam os formatos de ensino. O autor é contundente ao enfatizar que as mídias tradicionais não devem desfalecer, mas sim, convergir com os novos formatos de mídias.

Nesse posicionamento, é preciso sensibilizar-se com a proposta do autor em atrelar e redirecionar os campos. Uma vez que existe uma linha tênue entre o refutável e o agregar caminhos, em Educom (termo abreviado para Educomunicação) existe uma certa resistência de profissionais em consolidar esses campos vistos por alguns como distintos. Em quesitos culturais, sofre-se uma defasagem na educação, um modo proposto de ensinar por vezes não convidativo; um ensino massivo e condicionado; métodos avaliativos que não produzem conhecimento. Percebe-se uma dificuldade com leitura, interpretação que perpetua gerações, sem contar o índice de analfabetos na era da informação.

É notório que o período que se vive é transição, até experimental. Contudo, alguns gargalos devem ser sanados de modo que possamos avançar. De acordo com Pedrinho Guareschi (1991), percebe-se a relação cultural com os meios de comunicação que são fatores determinantes para o caminhar da sociedade, o que se anuncia e publica, como fazê-lo, são algumas discussões no campo da comunicação.

A Faculdade Estácio de Macapá, enquanto Instituição de Ensino Superior (IES), e com ofertas de cursos de graduação em Comunicação, acende a contestação de quais caminhos percorre para um ensino eficaz, como estimular mentes aguçadas e aceleradas a envolverem-se nas atividades que incentivam a produção de conhecimento. Portanto, esta pesquisa visa explorar a área de Educomunicação, a partir do estudo realizado pelo professor Dr. Ismar Soares, que acredita em uma

comunicação horizontal entre aluno e professor, uma proposta que dialoga e recorre à ação dos estudantes enquanto sujeitos participativos de acordo com seu senso crítico.

Educomunicação é atrelar dois grandes campos de estudo e melhorar as condições de aprendizagem com tutores do saber que abandonam a antiga prática do ensino bancário. Educom é, ainda, comunicar para ensinar; uma é presente à outra, complemento sem permitir que se anulem.

Os autores pesquisados, através de suas pesquisas, ainda ajudaram qual trajeto trilhar e como aperfeiçoar os objetivos incitados, por esta que deve servir para abrir caminho a tantas outras realidades locais. A inclusão e acessibilidade são conceitos que devem ser impregnados a esses desempenhos. Uma vez que se compreende a comunicação como fonte de compromisso social é possível nivelar uma educação coerente e fazer das instituições de ensino campo de elaboração que modifiquem a realidade social. Expandir em comunicação participativa desenha que a maioria faça parte das decisões, que chegue a uma parcela do todo, ainda que haja muito a ser feito e construído junto. Logo, com a percepção desse poder que traz a comunicação, segue a pesquisa ao ensejo de movimentações voltadas a acrescentar neste âmbito de busca pela ciência, que tem início no ponto de partida em que estamos.

2. Sociedade e convergência

A modificação frenética dos meios informacionais reflete no comportamento social, este capítulo irá tratar da relação social com a convergência dos meios. De acordo com o autor Henry Jenkins (2009) “A convergência não ocorre por meio e aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros.” Implica em alguns eixos na transformação de hábitos da sociedade em consumir, as mídias convergem e interagem, neste quesito público se mune de notícias até formar a ideia a respeito do conteúdo.

A inteligência coletiva pode ser vista como uma fonte alternativa do poder midiático, manifestos sociais são fomentados através deste pensamento. A informação como moeda e a comunicação como canal de fácil acesso e gratuito em sua maioria. É uma oportunidade que concede a uma parcela da população que tem uma percepção além do que realmente se enxerga. Assim, a inteligência coletiva desativa o único detentor do saber, o que impacta também na educação.

Dessa forma, ocorre a democratização dos meios de comunicação com voz ativa do aprender em comunidade. Neste sentido, H. Jenkins (2009) destaca os seriados e fanfics (produções independentes à luz da história original), o que enlouquece a indústria cinematográfica, uma vez que cada um tem a possibilidade de recriar a sua versão baseada no conteúdo original, consolidando uma produção diversa para muitos.

Segundo Jenkins (2009), “a convergência altera a lógica”; esse posicionamento modifica o formato condicionado. A economia, comunicação e outros afins precisam

se reformular para atingir a comunidade. Aqui se tem fronteiras indefinidas não apenas nos meios, como na própria relação emissor – receptor. Esses personagens que se aproximam cada vez mais e por vezes se confundem.

Esse período vivenciado tem características como: autenticidade é a chave para que se identifiquem ao produto, ainda que encurte as distâncias geográficas, as prolonga no sentido existencial, o que ocasiona o isolamento do indivíduo. A convergência também é paradoxo que transita uma linha tênue: a preocupação dos grandes canais de comunicação em cativar o público, em fazê-lo interagir através das estratégias de comunicação que promovam esse contato. Por isso, existem dois lados, mas, que se tornam mistos, para uma ocasião de embate acerca do tema que interessa.

Em seu livro, *Cultura da Convergência*, o autor (*id.*, *ibid.*) retrata inúmeros conceitos que vieram com a convergência, como o *spoiler*, por exemplo, e os trata como necessários para as produções. Outro destaque importante diz respeito ao acesso a internet. De acordo com ele, o livro trata de quem está completamente imerso nas tecnologias e na comunicação. O autor faz também um recorte para política e suas modificações:

A nova cultura política – bem como a nova cultura popular – reflete o jogo de forças entre os dois sistemas de mídia: um, de radiodifusão e comercial, o outro destinado a um público menor e alternativo. É mais provável que novas ideias e pontos de vista alternativos surjam no ambiente digital mas, a mídia comercial vai monitorar esses canais, procurando conteúdos que possam cooptar e circular. (JENKINS, 2009, p 291)

No trecho referido, Jenkins remete-se a outra área multável através da comunicação, dois eixos e o viés internauta é o que permite com liberdade a expressão de como posicionar-se. Por isso, os grandes canais de comunicação estão atentos ao que se produz na web para também agregarem.

A posse da comunicação e a informação tornam-se instrumento privilegiado de dominação, pois criam a possibilidade de dominar a partir da interioridade da consciência do outro, criando evidências e adesões, que interiorizam e introjetam nos grupos destituídos a verdade e a evidência do mundo do dominador, condenando e estigmatizando a prática e a verdade do oprimido como prática antissocial. (GUARESCHI, 1991, p 19)

Nesse trecho, Pedrinho Guareschi é contundente a respeito das relações exercidas de poder, comunicação, e dominação. O controle social aqui presente foge das redomas quando parte para web, onde o espaço democrático de todos os torna um só.

3. Caminhos educacionais

A Educação começa a ser construída a partir da década de 1970, dedicando-se à defesa de causas ambientais, com a perspectiva da linguagem de Paulo Freire e uma comunicação horizontal. Assumindo outras formas com o

decorrer do tempo, caracteriza-se pela análise midiática incentivando a comunicação comunitária tornando-os cidadãos. Esta ferramenta objetiva colaborar com os profissionais de comunicação e educadores a compreenderem e aplicarem práticas educacionais diárias.

A Educomunicação está presente na concepção científica integrando-se a cidadania, na observação minuciosa de como os veículos de comunicação direcionam a opinião do indivíduo. Diferença da prática educacional, melhorar os fluxos de comunicação no ecossistema comunicativo. Posicionamento escolar em relação à mídia, avaliando criticamente e produzindo a própria mídia. Educomunicação como intervenção e, por conseguinte na produção de material que demonstre um cidadão educado para comunicar. Deseja não estar situada apenas nos campos que serve com mais intensidade, mas, em todas as áreas humanas.

Para Paiva (1998), “provocar a participação, promovendo o exercício da cidadania”; desta forma deve-se miscigenar estes campos abrangentes, mas, ainda monopolizados a certo ponto. O autor ainda destaca de que forma o sujeito deve se comportar diante do seu papel social, a fim de buscar aquilo que lhe compete sem apenas existir através das mediações.

Segundo Mário Kaplún (2002, p 45), “educar-se usando os meios de comunicação chamou-se de educacional”, ou seja, a comunicação prerrogativa em sintonia com as ações coletivas, permitindo expressão livre com opiniões de igual valia. Essa trajetória na qual os homens se educam entre si é precisamente o processo educativo fazendo parte de um processo onde a linguagem midiática deve ser trabalhada no indivíduo coletivo de forma a compreender sua unificação pela busca de seus direitos.

A Educomunicação ganha o espaço pelo qual batalha e, no cenário atual, se faz totalmente necessária. Como linha teórica, obteve autores que se destacaram na colaboração para seu avanço. Na América Latina, a Educomunicação começa a surgir em meados dos anos 60, à medida que alguns pesquisadores percebem a força dos canais de comunicação para a formação dos indivíduos.

O comunicador Mario Kaplún (1923) buscava despertar na massa (população em geral) a vontade de que estes deviam pensar “fora da caixa” e não que apenas permitisse dominar-se pelo que retratavam os meios comunicacionais. Sua pesquisa se alinhava com a do antropólogo argentino contemporâneo, Néstor Garcia Canclini (1938), com a teoria do hibridismo (junção de dois elementos que formam algo novo).

No Brasil, o pesquisador Ismar de Oliveira Soares tem grande colaboração neste modelo novo de educar, apresentando inúmeros trabalhos voltados no campo educacional, atuando no Núcleo de Comunicação e Educação da ECA-USP.

Paulo Freire afirma que “uma das principais funções da educação é a formação da consciência crítica do indivíduo e ensinar é criar possibilidades para sua própria reprodução ou construção”. Como filósofo voltado para educação, busca alertar as

peças de que o conhecimento liberta e que eles devem apropriar-se do aprendizado.

Na Europa, conhecido como o filósofo do diálogo, Mikhail Bakhtin (1895), russo, dedicou-se à linguagem no período da idade média. O antropólogo espanhol Jesús Martín-Barbero (1937), em sua teoria da mediação, diz que a cultura de massa movida pelos meios de comunicação tradicionais padroniza os indivíduos a um modo de pensar e agir fomentado pela indústria cultural. Ganha força a publicidade como um dos artifícios de deformar o pensar do indivíduo, deixando, em sua maioria, hábitos deploráveis na vida cotidiana coletiva.

4. Educom e publicidade

A inquietação busca identificar necessidades, como o pouco interesse dos estudantes nas atividades acadêmicas, bem como as dificuldades em adaptar-se com novas técnicas em que os alunos devem ser protagonistas. Alguns conceitos educacionais e de marketing convergem no que hoje, deve ser realocado, o autor Kotler, em sua obra Marketing 4.0, diz que a co-criação de produtos é feita como um link entre clientes e empresas. Assim, deve acontecer na sala de aula: produção de conteúdo aluno-professor, uma vez que, através da ascensão da tecnologia, o receptor é também emissor.

Outra ferramenta muito utilizada é o marketing de conteúdo, que oportuniza tratar de assuntos que se tem afinidade, por isso a estrutura de construção de algum trabalho na Educom, onde o professor convida o aluno a fazer junto o experimento e não apenas o demonstra.

Um conceito de marketing em potencial apresentado também por Philip Kotler e seus colaboradores, é o chamado marketing societal, justamente com a justificativa de se aproximar das causas sociais, recordando, neste sentido, que a Educomunicação nasce a partir das problemáticas sociais. Nessa obra atualizada e que avança constantemente, o marketing tem uma estrutura horizontal e inclusiva, novamente se aproximando da temática em questão.

A relação e atuação da Educom com a publicidade e seus derivados estão totalmente atreladas, já que modifica de acordo com a mudança do indivíduo. A comunicação estuda diversos segmentos para ser composta, isso faz com que seu principal produto seja a oferta de um sonho. A Educomunicação aposta em um modelo didático repaginado, um profissional integrado ao cotidiano e alunos que utilizem as ferramentas contemporâneas, as temáticas sociais com percepção crítica e mídias alternativas. Portanto, a proximidade desses campos tão significativos que produzem ciência, nos leva a caminhos de melhorias enquanto sociedade.

4.1. Mobile

Conceitos como *transmídia* e *multimeios* são alguns que permeiam o mundo da comunicação e permitem um novo modo de reinventar estratégias comunicacionais, bem como posicionar-se no mercado a partir delas. A publicidade em mobile nos convida a novos hábitos, mas, ainda assim, percebe-se uma carência de produção qualitativa nesse sentido. Aqui, também há convergência quando se transpõe o material de mídias tradicionais às novas. É importante salientar que cada mídia deve estar de acordo com seu plano de comunicação e outras variáveis para correta sintonia com o público-alvo.

A tecnologia mobile torna-se praticamente uma extensão do ser humano, e, nesse sentido, também a inteligência artificial acrescenta ao campo da comunicação com novos mecanismos para produzir publicidade. Os profissionais de comunicação estão prontos para o que selecionar e como se destacar dentre tantas ferramentas e tutoriais. O mobile é permissivo com a chegada instantânea o que provoca estímulos imediatos, entre tantas possibilidades.

“Na comparação com 2016, o tempo médio diário usando *smartphones* cresceu 50%. Na divisão por tipos de aplicações, as redes sociais concentraram 50% das horas gastas nesses aparelhos” são índices do Estado de Serviços Móveis, por isso a experiência com mobile deve ser pensada e não transposta do tradicional para o digital como ocorre. O smartphone ocupa espaços como entretenimento, trabalho, estudantis e outras no decorrer do dia e vem aperfeiçoando a maneira de interagir com o indivíduo.

Todas essas práticas comunicacionais e tecnológicas são ferramentas para a promoção de um ensino salutar à sanidade mental. Trata-se de uma comunicação integrada, que possibilita a junção de espaços, o redirecionamento de um link a outro.

5. O caso da Faculdade Estácio de Macapá

Neste capítulo, trazemos as análises feitas com base nas entrevistas e contatos realizados com diferentes públicos ligados à atividade educativa na faculdade Estácio de Macapá.

Diálogo do grupo focal composto por acadêmicos. Realizado às 16h, na Faculdade Estácio de Macapá, no dia 24/09/2018.

A entrevista aconteceu com o intuito de compreender anseios e acolher sugestões de docentes e discentes. O grupo de alunos relatou experiências como monitores, de modo que os papéis se invertam. Ainda segundo os acadêmicos, a oferta de ferramentas tecnológicas pela IES é abundante, possibilitando mecanismos de pesquisa para os acadêmicos e a comunidade em geral. Destacam-se também oportunidades diante ao interesse do alunado em participar de programas nacionais. A respeito do uso do SAI (Sistema Virtual de Informação Acadêmica, disponibilizado

para acesso pelos alunos e professores), os alunos narram que receberam orientações básicas da Instituição e, no cotidiano, passam a entender melhor como utilizar o recurso.

Diálogo do grupo focal composto por docentes. Realizado às 17h30, na Faculdade Estácio de Macapá, no dia 24/09/2018.

Os professores afirmam que é necessário potencializar a conscientização dos alunos para uso das novas didáticas, de maneira a promover debate interativo e horizontal entre aluno e professor. A narrativa também diz respeito às aulas em sala, não apenas para depositar o conteúdo e, sim, para articular valores como trabalhos em equipe, cumprimento de prazos, liderança, entre outros. De acordo com os docentes, o número de alunos que participam das atividades propostas como extensão é mínimo, mas existe a identificação de acadêmicos já vistos como profissionais, que podem sugerir ao mercado a partir da desenvoltura em atividades que são oportunizadas a todos. Uma solução seria apostar em uma ação de comunicação para conscientizar que o funcionamento da faculdade é diferente do ensino médio.

Destaca-se a dificuldade de interesse do alunado em avançar além dos conteúdos apresentados em sala de aula. Ressalta-se, ainda, que as atividades complementares podem ser adicionadas ao currículo e esta informação por vezes cai no desconhecimento dos alunos.

Outra percepção é também a potencialidade da Faculdade em trabalhar entre o analógico e o digital, contudo, verifica-se a dificuldade de adaptação dos alunos ao fomento de debate sobre essas questões.

Outra fala dos professores diz respeito ao sistema educacional no Brasil, que mantém algumas exigências avaliativas que prejudicam o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que o aluno ainda se concentre em memorizar informações para responder questões em provas, visando somente a obtenção de notas nas referidas avaliações. Essa prática distancia a relação entre o que é ensinado e o que é praticado na vida profissional e pessoal do aluno.

6. Considerações Finais

A busca incessante pelo conhecimento nos concede verificar que indubitavelmente é inegável quanto ainda há para desbravar. Nesta pesquisa, ressalta-se o prazer do saber; um ensino desmistificado e uma comunicação que nos oferece novos apontamentos. Por isso, se reitera que danos sociais podem ser irreparáveis, sem uma comunicação comprometida. Assim, dará seguimento a uma educação que preocupa-se em mecanizar o ensino.

Como análise da pesquisa junto aos professores e alunos da Faculdade Estácio de Macapá, pode-se observar que ocorre uma divergência na dinâmica entre aluno – professor, pelo desconhecimento dos acadêmicos em algumas novas práticas aplicadas, como disciplinas híbridas, metodologia de sala de aula invertida e até mesmo em ações já existentes da Faculdade.

Há, também, uma inconstante desmotivação por parte do alunado em adaptar-se à didática do ensino superior. Por isso, uma das alternativas apontadas seria a conscientização do discente a emadurecer o conhecimento, a fim de propiciar uma interação docente – educando que fomente a formação profissional e pessoal em ambos. Logo, poderemos ter um campo satisfatório que alcance os anseios de todas as partes.

O professor, motivado em trabalhar na construção coletiva de conhecimento, depara-se com alunos nem sempre tão interessados. Por isso a importância de conscientização do aluno em ter um olhar de generosidade sob sua escolha profissional.

A IES oferta canais de comunicação para atender seus acadêmicos, compreendê-los, a fim de aplicar melhorias. Através de questionários, professores, como principais mediadores em sala, reconhecendo o ambiente e transmitindo *feedback* como ponte para o acadêmico e a Instituição.

Na área acadêmica da Comunicação, a “agência escola Moinho” ligada ao Projeto de Extensão “Escola dos Ventos”, possibilita aos acadêmicos perceberem o conhecimento além da sala de aula, aplicando os conceitos à prática. Assim, ocorre a inserção dos acadêmicos de comunicação no âmbito da Instituição, trabalhando a construção de eventos e atividades projetados pela Faculdade ou sugeridos pelos estudantes. Incentivados pelo colegiado, eles organizam produções que utilizam em seus portfólios, assim incluídos no mercado de trabalho com aproveitamento positivo.

Portanto, a importância de salientar uma relação horizontal entre aluno e professor através da comunicação interpessoal e linguagens plurissígnicas é o caminho mais provável para a obtenção de resultados positivos nessa caminhada de evolução.

Propor uma nova metodologia de ensino é custoso, mas se é impagável o quanto isso reflete na vida da sociedade. No que diz respeito aos meios de comunicação e convergência, o compartilhamento de conhecimento, troca de experiências, estar disponível para os outros, é o que promove a interação. Faz com que você queira estar naquele espaço, o âmbito social assume uma nova forma no digital onde esferas pública e privada se misturam.

Nesse sentido, acreditamos que a presente pesquisa possa servir de ponto de partida para fomentar essa discussão e possibilitar avanços na utilização das técnicas e tecnologias de Comunicação e suas convergências como catalisadores na construção do conhecimento, através do que propõe a Educomunicação.

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Teoria Geral da Comunicação**. 3. ed. Brasília: Thesaurus, 1982.

GUARESCHI, Pedrinho. **Comunicação e controle social**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. atualizada e ampliada. São Paulo: Aleph, 2009.

SOARES, Ismar. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. 3. Ed. São Paulo: Ed. Paulinas, 2011.

KOTLER, Philip. **Marketing 4.0**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Sextante.2017

<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/ensino-medio-do-amapa-e-o-que-mais-reprova-na-regiao-norte-aponta-mec.ghtml> <Data de acesso: 13/05/2019>

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-01/brasil-foi-50-pais-em-ranking-de-uso-diario-de-celulares-no-mundo> <Data de acesso: 17/05/2019>